

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ / SP

FATEC DE MAUÁ / SP***ESPAÇO FILOSÓFICO-LITERÁRIO***

ESTE É UM ESPAÇO CRIADO EM 2018 COM O OBJETIVO DE PROPOR REFLEXÕES COTIDIANAS A RESPEITO DE VÁRIOS ASSUNTOS ABORDADOS PELOS FILÓSOFOS DAS MAIS VARIADAS CONTEXTUALIZAÇÕES, ASSIM COMO TAMBÉM DE SUAS INFLUÊNCIAS NA LITERATURA E DAS INFLUÊNCIAS DA LITERATURA EM SEUS ESCRITOS.

OS TEXTOS SÃO EXPOSTOS NA FORMA DE MÁXIMAS FILOSÓFICAS E LITERÁRIAS, DE MODO A INSTIGAR A LEITURA DOS TEXTOS DOS AUTORES INDICADOS POR ABORDAR QUESTÕES EXISTENCIAIS, SOCIAIS, METODOLÓGICAS, CIENTÍFICAS, POLÍTICAS E TANTAS OUTRAS QUESTÕES JUNTO À PRÓPRIA HISTÓRIA DA FILOSOFIA E DA LITERATURA, PERPASSANDO OS MAIS VARIADOS CONTEXTOS CULTURAIS DA BUSCA HUMANA PELO CONHECIMENTO EM GERAL.

NESTA EDIÇÃO ESTÃO NA SEQUÊNCIA MÁXIMAS A PARTIR DO ORIGINAL EM FRANCÊS DA OBRA *DIEU SANS L'ÊTRE (DEUS FORA DA ONTOLOGIA - TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LIVRES DE MAURO ARAUJO DE SOUSA)*, UM LIVRO DO FILÓSOFO FRANCÊS JEAN-LUC MARION, SUCESSOR DO FILÓSOFO EMMANUEL LEVINAS NA SORBONNE. ELE TAMBÉM É MEMBRO DA ACADEMIA FRANCESA, ALÉM DE TER OCUPADO O LUGAR DE PAUL RICOEUR NA UNIVERSIDADE DE CHICAGO. SUA LINHA DE PESQUISA É A FENOMENOLOGIA. ÍDOLO E ÍCONE: INVISÍVEL E VISÍVEL.

[DIFERENÇA ENTRE ÍDOLO E ÍCONE]: “ENQUANTO O ÍDOLO RESULTA [INVISÍVEL] DO OLHAR QUE NELE FOCA, O ÍCONE CONVOCA O OLHAR À SUA VISIBILIDADE. [...]. SE SE DIZ ISTO DO CRISTO [ÍCONE] DE DEUS, DEVE SER ENTENDIDO QUE TODO ÍCONE É ÍCONE NÃO DO VISÍVEL, MAS DO INVISÍVEL. [...]. O ÍCONE SEMPRE TENTA TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL” [POR EXEMPLO: CRISTO É ÍCONE VISÍVEL DE DEUS, QUE É INVISÍVEL] (p. 28-29. TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LIVRES: MAURO ARAUJO DE SOUSA. EDITORA: PRESSES UNIVERSITAIRES DE FRANCE).

“NO ÍDOLO, O OLHAR DO HOMEM SE FIXA EM SEU [PRÓPRIO] ESPELHO; NO ÍCONE, O OLHAR DO HOMEM SE PERDE EM OLHAR O INVISÍVEL NO VISÍVEL. [...] O INVISÍVEL DO ÍCONE CONSISTE NA INTENÇÃO DA FACE [DO ÍCONE]. QUANTO MAIS VISÍVEL A FACE SE TORNA, MAIS VISÍVEL SE TORNA A INTENÇÃO DO INVISÍVEL NO SEU OLHAR” (p. 32. TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LIVRES: MAURO ARAUJO DE SOUSA).

“[...] NÃO MAIS O ÍDOLO VISÍVEL COMO O ESPELHO INVISÍVEL DO NOSSO OLHAR, MAS NOSSA FACE COMO O ESPELHO VISÍVEL DO INVISÍVEL. [...] O ÍDOLO COLOCA O SEU CENTRO DE GRAVIDADE NO OLHAR HUMANO” (p. 35-37. TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LIVRES: MAURO ARAUJO DE SOUSA).

“NO ÍDOLO, COMO ESTÁTUA OU PINTURA, A VISÃO SE DEPOSITA. A INVERSÃO DA VISÃO DETERMINA O PONTO DA INVISIBILIDADE E A REFLEXÃO SUSCITA O ESPELHO. [...]. O ÍDOLO PARECE ASSIM SER UMA REFLEXÃO SOBRE O INDIVÍDUO: UM OBJETIVO [DO INDIVÍDUO] QUE, NUM DETERMINADO MOMENTO DA SUA VIDA, SE VOLTA PARA SI PRÓPRIO, REFLETE SOBRE SI PRÓPRIO E QUALIFICA ASSIM COMO INVISÍVEL AQUILO QUE JÁ NÃO PODE APONTAR. O INVISÍVEL É DEFINIDO PELA REFLEXÃO CUJA DESERÇÃO ABANDONA O VISÍVEL COMO NÃO VISÍVEL, PORTANTO, NÃO VISÍVEL, EM SUMA, INVISÍVEL” (p. 41. TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LIVRES: MAURO ARAUJO DE SOUSA).

“O ÍDOLO SE PRODUZ NA EFETIVIDADE DO OLHAR QUE O VISA INTENCIONALMENTE. CONGELA-SE NUMA FIGURA DAQUILO QUE A VISÃO, EM UM OLHAR, ESTÁ VISANDO. [...]. O ÍDOLO [...] SE OFERECE A UMA EXPERIÊNCIA [DO INDIVÍDUO] AO INVISÍVEL” (p. 42. TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LIVRES: MAURO ARAUJO DE SOUSA).

“O ÍDOLO CULMINA, ENTÃO, SEMPRE EM UMA ‘AUTOIDOLATRIA’, PARA FALAR COMO BAUDELAIRE” (p. 43. TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LIVRES: MAURO ARAUJO DE SOUSA).



Φιλοσοφία

F I L O S O F I A